

## FÉ E OBRAS

*Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei (Rm 3.28).  
Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente (Tg 2.24).*

Queridos, ao longo da história da Igreja teólogos têm feito um grande e tolo exercício na tentativa de conciliar as posições claramente divergentes do apóstolo Paulo e de Tiago, segundo os versículos acima, acerca do que justifica o pecador para a salvação. Como podemos ver nestes versículos, mesmo escritos em contextos diferentes, com objetivos diferentes, no mínimo, as palavras de Tiago foram mal colocadas, ou mal interpretadas, já que divergem do ensino do apóstolo Paulo, bem como do ensino geral das Escrituras. Senão vejamos! No Novo Testamento, a fé somente é a causa instrumental da salvação. É pela fé que os eleitos são justificados diante de Deus (Rm 3.26, 4.1-5; Gl 2.16; Ef 2.8-9). É pela fé que os justificados andam em santidade de vida (2Co 5.7). É pela fé que os santos sustentam a sua esperança (Hb 10.35-12.3). Convém saber, porém, que a fé não pode ser definida em termos subjetivos, como uma simples opinião confiante e otimista, nem em termos passivos, como uma simples confiança em Deus, sem compromisso com ele e com a sua palavra. A fé, na verdade, envolve uma resposta da mente, coração e vontade, e é orientada para o objetivo determinado pelo próprio Deus, o autor e consumidor da fé (Hb 12.2). Segundo a Teologia Reformada, na qual nos embasamos, a fé é analisada sob três aspectos: a) como conhecimento e familiaridade com o conteúdo do evangelho; b) como conformidade ou reconhecimento de que o evangelho é a verdade; c) como crença, certeza e segurança pessoal na graça do Pai, Filho e Espírito Santo, o Deus Triúno, a quem pertence a salvação. Portanto, para ter segurança na graça de Deus, é necessário ter conhecimento e familiaridade com o evangelho da salvação, bem como viver em santidade de vida, no poder do Espírito Santo, de conformidade com o mesmo evangelho da salvação. Logo, a justificação pelas obras é uma heresia do legalismo farisaico próprio dos líderes judaizantes. Porém, se a nossa profissão de fé não se comprova nas obras, estamos ainda crendo apenas com o intelecto, e não com o coração e a vontade. Creio firmemente ser esta a ideia de Tiago. Ou seja, embora sejamos justificados pela fé somente, a fé que justifica sempre estará acompanhada das boas obras de Deus, e não nossas (Ef 2.10), uma vez que a fé produz frutos morais, e transforma o nosso modo de viver. A fé se expressa pelo amor (Gl 5.6), e gera a virtude de Deus em nós, a partir de um coração regenerado, quando então passamos a desejar uma vida de santidade, cada vez mais firmada na bendita esperança de ver a face de Cristo Jesus, nosso Salvador. Considerem estas coisas!

*Pr. Juarez Rodrigues*